

Teste do emprego nas ruas



“Tem carteira de motorista?”

No cruzamento da reta da Penha com a rua Eurico de Aguiar, na Praia do Canto, um taxista que passava pelo local gritou, perguntando se ele tinha carteira de motorista. “Passa no aeroporto para conversar. Tem vaga.”

Rapaz saiu com um cartaz para ver a reação das pessoas e conseguiu 10 propostas de trabalho em cinco horas

Francine Spinassé

Um ator foi às ruas, em Vitória, a convite de **A Tribuna**, para ver a reação das pessoas quando alguém usa a criatividade para pedir emprego.

Com um cartaz escrito “Por favor, não quero dinheiro. Me dê um emprego! Obrigado”, o ator Theo Simon parou em três pontos da cidade, e o resultado foram 10 propostas de emprego em cinco horas. Ele se surpreendeu com a solidariedade das pessoas.

Bem vestido, o ator parou em um dos semáforos da Enseada do Suá, na descida da Terceira Ponte. Logo nos primeiros minutos, duas pessoas que pararam para pedir o número do telefone do ator.

Theo se identificava como pretendente a uma vaga de auxiliar administrativo, dizendo que estava desempregado há seis meses e precisando de um trabalho.

Outros dois motoristas perguntaram se ele não tinha um currículo ou um cartão. “Um homem disse que passa pelo local todos os dias e que amanhã eu deveria tra-

zer o currículo, para que arrumasse algo para mim”, disse Theo.

Em outro ponto, próximo ao Shopping Boulevard da Praia, na Praia do Canto, um taxista que leu a placa gritou para o ator perguntando se ele tinha carteira de motorista. “Tem uma vaga no aeroporto, tenta lá”, deu a dica.

Para o ator, que conversou com muitos motoristas enquanto o semáforo estava vermelho, o que surpreendeu foi a solidariedade das pessoas, já que pedia um emprego em vez de dinheiro.

“Muitos diziam para eu ter fé, pois iria conseguir alguma coisa. Outros falaram que iriam tentar alguma coisa, era só eu esperar.”

Alguns motoristas faziam sinal parabenizando a força de vontade do ator ao correr atrás de um emprego nas ruas.

Em outro ponto, próximo à Prefeitura de Vitória, na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, um homem chegou a conversar com o ator e dizer que também estava na mesma situação.

“Fiquei surpreso pela maneira como as pessoas se comovem com a situação”, afirmou Theo.

Até o gerente da churrascaria Sarandi, que fica próximo ao local, José Martins, saiu do restaurante quando viu o gesto do ator para oferecer emprego de garçom e barman.

“Falta um pouco de boa vontade em se qualificar e experiência”, disse Martins.



FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

Vendedora de jornais dá dica

Na Enseada do Suá, o ator foi abordado por uma vendedora de jornais. “Consegui emprego vendendo jornal semana passada. Por que não tenta?”, disse.

Um motorista elogiou a força de vontade de Theo e pediu o número do telefone. “Vou tentar algo para você.”

Na mesma situação

Na avenida Beira-Mar, em frente à Prefeitura de Vitória, um motorista chegou a se identificar com o ator. “Também estou na mesma situação. Boa sorte”, desejou.

Logo depois, o gerente da Churrascaria Sarandi, José Martins, saiu do restaurante e convidou Theo a se candidatar a vagas de emprego no local.



ANÁLISE

Identificação com quem mostra garra

“Ao se deparar com uma situação como essa, de alguém pedindo um emprego na rua, as pessoas têm uma empatia, se identificam com a situação, pois conhecem alguém ou têm parente que também está desempregado.

A pessoa acaba se colocando no lugar do outro. No caso do ator, sua

ação é vista como um ato nobre de pedir um emprego.

É do próprio do brasileiro enxergar essa garra e essa força de vontade. No seu imaginário, ele se identifica com isso. É como naquela frase: ‘Sou brasileiro e não desisto nunca’.

As pessoas já estão acostumadas

em ver gente pedindo dinheiro no semáforo, mas pedir um emprego é inusitado.

Com quem pede esmola, hoje, há um descrédito. As pessoas pensam, antes de dar dinheiro, se o pedinte não vai usá-lo para fazer algo errado ou se age de má-fé.”

Carlos Santos,
psicólogo e psicanalista